DESAFIO AMAZÔNICO

O FUTURO DA CIVILIZAÇÃO DOS TRÓPICOS



SCT/CNPq
Programa do Trópico Úmido

EDITORA UnB

A questão amazônica tem inquietado não só a comunidade científica mundial, preocupada com a preservação ambiental do planeta, mas também a comunidade política e econômica. Esse sentimento tem provocado muitos debates que colocam algumas questões fundamentais para a compreensão do trópico úmido.

Objetivando aprofundar uma discussão *multidisciplinar* sobre como responder ao desafio amazônico para empreender um processo civilizatório, a Universidade de Brasília e a Fundação Joaquim Nabuco realizaram o 4º Congresso de Tropicologia sobre o tema 'O Futuro da civilização dos trópicos'.

Os conferencistas (físicos, geólogos, agrônomos, biólogos,ecologistas, políticos) foram convidados pelo seu conhecimento e experiência nas diversas áreas envolvidas na construção conceitual que se pretendia elaborar.

Os temas básicos foram apresentados em nove conferências, divididas em quatro grandes grupos: o conceito de tropicologia; o homem

DESAFIO AMAZÔNICO: O FUTURO DA CIVILIZAÇÃO DOS TRÓPICOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Antonio Ibãnez Ruiz
Vice-Reitor: Eduardo Flávio Oliveira Queiroz

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Conselho Editorial

Antonio Agenor Briquet de Lemos (Presidente)

Cristovam Buarque
Elliot Watanabe Kitajima
Emanuel Araújo
Everardo de Almeida Maciel
José de Lima Acioli
Luiz Humberto Miranda Martins Pereira
Odilon Pereira da Silva
Roberto Boccacio Piscitelli
Ronaldes de Melo e Souza
Vanize de Oliveira Macêdo

Este livro contém trabalhos apresentados no 4º Congresso de Tropicologia, realizado em 1987, sob o patrocínio da Universidade de Brasília e da Fundação Joaquim Nabuco, e organizado por José Walter Bautista Vidal, que também participou da seleção dos textos incluídos neste volume.

A edição foi possível graças ao apoio recebido da Secretaria de Ciência e Tecnologia e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa do Trópico Úmido, administrado pela Coordenação de Programas Estratégicos do CNPq. Também participou da produção desta obra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Energia da Universidade de Brasília.

DESAFIO AMAZÔNICO

O FUTURO DA OCUPAÇÃO DOS TRÓPICOS

Sergio de Salvo Brito (ed.)

SCT/CNPq
Programa do Trópico Úmido

EDITORA
UnB

Este livro ou parte dele
não pode ser reproduzido por qualquer meio
sem autorização escrita do editor

Impresso no Brasil

Editora Universidade de Brasília
Campus Universitário – Asa Norte
70910 – Brasília – Distrito Federal

Copyright © 1990 by Editora Universidade de Brasília
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

Supervisão Editorial

Regina Coeli Andrade Marques

Equipe Editorial:

Amabile Pierroti
Fátima Rejane de Meneses
Regina Coeli Andrade Marques
Thelma Rosane Pereira de Souza
Wilma Gonçalves Rosas Saltarelli

Supervisão gráfica:

Antônio Batista Filho
Elmano Rodrigues Pinheiro

Capa:

Elmano Rodrigues Pinheiro

ISBN
85-230-0298-7

Dados de catalogação na publicação (CIP)
da Câmara Brasileira do Livro (CBL)

Desafio amazônico: o futuro da civilização dos trópicos / Sérgio de Salvo Brito (ed.). – Brasília : Editora Universidade de Brasília ; CNPq 1990.

247.p
90-1431

SUMÁRIO

Os trópicos e a civilização: antecedentes históricos de um tema atual
Sérgio de Salvo Brito 1

Gilberto Freyre e a tropicologia
Fernando de Mello Freyre 17

Modificações da Amazônia nos últimos 300 anos: suas conseqüências sociais e ecológicas
Enéas Salati 23

DEBATES 39

Ecologia, limnologia e aspectos socioeconômicos da construção de hidrelétricas nos trópicos
José Galizia Tundisi 47

DEBATES 73

Diversidade biológica, paradigma para uma civilização tropical
Herbert Otto Roger Schubart 87

DEBATES 99

A Amazônia e o clima da Terra
Luís Carlos Molion 107

DEBATES 120

Formação de maciços florestais nos trópicos
Maurício Hasenclever Borges 135

DEBATES 152

A questão energética mundial e o potencial dos trópicos
Luís Pinguelli Rosa 165

DEBATES 184

Os trópicos e o Primeiro Mundo
Senador Severo Gomes 189

DEBATES 198

Potencialidades para uma civilização dos trópicos
José Walter Bautista Vidal 213

DEBATES 232

GILBERTO FREYRE E A TROPICOLOGIA

Fernando de Mello Freyre

Criado em 1966, por inspiração e iniciativa de Gilberto Freyre, o Seminário de Tropicologia representa uma das mais sólidas expressões das idéias do autor de *Casa-Grande e Senzala* em torno da questão do homem situado. Do homem situado não apenas socialmente, não apenas ecologicamente, mas sociologicamente. Do homem situado em geral, mais especificamente do homem situado nos trópicos.

Na realidade, como bem acentuou a Diretora-Geral do Seminário de Tropicologia, filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda, este seminário remonta a idéias há muito defendidas por Gilberto Freyre, desde o seu *Vida Social no Brasil nos Meados do Século XIX,* tese para obtenção do grau acadêmico pela Universidade de Colúmbia, passando por *Casa-Grande e Senzala, Sobrados e Mocambos, Nordeste, Homem, Cultura e Trópico,* entre outros.

Em todas elas, a idéia do homem situado está de algum modo presente, de vez que essa abordagem constitui um dos componentes básicos, não apenas da síntese gilbertiana da Sociologia e da Antropologia, mas da sua própria visão do mundo.

Daí sua concepção da Sociologia como ciência anfíbia. Anfíbia no sentido de que, estudando as formas humanas de conviver, não pode, contudo, deixar de lado os condicionamentos naturais, notadamente os ecológicos, da vida social entre os seres humanos.

Daí também a necessidade, tão bem captada e pioneiramente defendida por Gilberto Freyre, de uma ciência especialmente voltada para o entendimento dos problemas específicos do homem situado em áreas tropicais: a Tropicologia.

Ponto de convergência de saberes diversos, a Tropicologia é hoje disciplina internacionalmente reconhecida. Estimulada por seminário permanente, este, de feição interdisciplinar, segundo o modelo criado e desenvolvido pelo Prof. Frank Tynball, da Universidade de Colúmbia, a Tropicologia representa uma perspectiva não-eurocêntrica, mas não antineurocêntrica, em relação à realidade socioecológico-cultural dos trópicos.

Assim, vem este seminário lançando luz nova sobre os problemas do homem tropical, problemas que vão da política à religião, da arte à ciência, da arquitetura à educação, da economia ao lazer, do direito à literatura, da administração ao sexo, da saúde à geografia, da poluição ao vestuário, entre tantas outras áreas de indagação.

Hoje, o Seminário de Tropicologia alarga-se em um leque de realizações permanentes ou periódicas que compreende o Seminário de Desenvolvimento Brasileiro e Trópico, as jornadas, os congressos e os encontros regionais como este que ora se inicia na Universidade de Brasília, contando com o decisivo apoio do seu magnífico Reitor, Cristovam Buarque.

Criado em 1983, o Seminário de Desenvolvimento Brasileiro e Trópico vem, ao lado do Seminário de Tropicologia, promovendo o debate dos problemas especificamente políticos e econômicos da sociedade brasileira, dos quais têm participado personalidades nacionalmente representativas em diferentes campos de atividades, não somente cientistas, pensadores, pesquisadores, filósofos, homens de reflexão, mas igualmente homens de ação, políticos, empresários, administradores, pois o Seminário de Desenvolvimento Brasileiro e Trópico não objetiva apenas a reflexão desinteressada em torno dos nossos problemas, mas, antes, está interessado na indicação de medidas e ações para a formulação de políticas compatíveis com o desenvolvimento do País.

O encontro que hoje, aqui e agora, iniciamos insere-se no plano de articulação inter-regional das atividades da Fundação Joaquim Nabuco, bem como de difusão nacional da Tropicologia.

Iniciados na cidade de Caruaru, Pernambuco, em 1984, os Encontros Regionais de Tropicologia têm levado a reflexão e o debate em torno dos problemas do homem situado no trópico a outras cidades e regiões do Brasil: a Manaus, em 1985; a Aracaju, em 1986.

Com este novo encontro na Universidade de Brasília, espera a Fundação Joaquim Nabuco ampliar e intensificar o estudo e a pesquisa dos problemas de Tropicologia como disciplina anfíbia, do mesmo modo que a concepção gilbertiana de Sociologia, ou seja, tanto voltada para os problemas do convívio social quanto para os condicionamentos naturais desse convívio; jamais, contudo, operando a partir de elaborações e abstrações intelectuais inócuas, com fins, no mais das vezes, ornamentais.

O que esperamos, isto sim, é que este encontro, tendo por tema geral o Futuro da Civilização Tropical, que se realiza com a decisiva – repito – colaboração da Universidade de Brasília, possa contribuir não simplesmente para o melhor conhecimento das realidades sociológicas dos trópicos, mas principalmente para o correto encaminhamento da resolução de questões práticas com as quais se defrontam os que vivem em um país predominantemente tropical, questões que interessam não apenas ao ecólogo e ao geólogo, mas igualmente ao cientista social em geral, ao homem público, ao político, ao legislador, ao administrador, ao empresário.

Além dos encontros regionais e das jornadas de Tropicologia, promoveu a Fundação Joaquim Nabuco, em 1986, o 1º Congresso Brasileiro de Tropicologia, no Recife, tendo como tema geral a relação entre ciência e trópico. Estes congressos terão periodicidade prevista de cinco anos.

Cabe ainda dar notícia da recente criação do Instituto de Tropicologia da Fundação Gilberto Freyre, como núcleo irradiador da ciência tropicológica, através de cursos e de pesquisas. Trata-se de instituto tão novo quanto a fundação a que pertence, a Fundação Gilberto Freyre, criada para preservar o vasto acervo bibliográfico e documental legado pelo grande brasileiro do Recife, assim como para difundir e estimular o estudo do seu pensamento, aí incluída, portanto, a Tropicologia.

Finalmente, cumpre externar a honra que, para a Fundação Joaquim Nabuco, entidade de pesquisa social comprometida com os estudos que visam à melhoria das condições de vida das populações de duas regiões das mais carentes do Brasil, o Norte e o Nordeste, representa somar esforços para a realização deste encontro com a Universidade de Brasília, hoje conduzida com tanta sensibilidade e lucidez por um jovem cientista e pesquisador de Pernambuco, o Prof. Cristovam Buarque.

Com este encontro – repita-se – espera a Fundação Joaquim Nabuco contribuir para um vasto e profundo conhecimento da realidade sociológica dos trópicos, sobretudo para o correto encaminhamento das soluções para alguns dos problemas típicos do homem situado nessa área e, portanto, do homem brasileiro.

ESCOPO EDITORA

no trópico; a crise energética mundial e o trópico: as visões políticas e estratégicas. Importantes e originais foram as contribuições de todos que participaram dos debates enriquecendo o encontro.

O resultado final é um documento único, tanto como balanço da informação científica e tecnológica disponível, quanto como um repensar de nossa herança cultural em função da realidade física de nosso ambiente tropical.

Os trabalhos foram condensados, com uma linguagem clara e acessível, para proporcionar um balanço dos dados técnicos sobre o equilíbrio clima-água-floresta; para analisar as possibilidades concretas do modelo energético baseado na biomassa tropical e, com isso, tentar visualizar o que poderia vir a ser a civilização dos trópicos que se intuía.

CAPA: Porto Velho, Rondônia, 19 de junho de 1988. Imagem, feita pelo satélite Landsat, cedida por cortesia do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE).



ISBN: 85-230-0298-7